



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS



THAIANA FERREIRA DOS PASSOS

**PROPOSTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM
SALA DE AULA PARA SURDOS**

BELÉM/ PA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS



THAIANA FERREIRA DOS PASSOS

**PROPOSTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM
SALA DE AULA PARA SURDOS**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Letras
Libras pela Universidade Federal do Pará.
Orientado pelo professor

Dr. Waldemar da Silva Cardoso Júnior.

BELÉM/PA
2023

Propostas de ensino-aprendizagem do texto literário em sala de aula para surdos

Silvia Leticia da Conceição Vidal (UFPA)

Thaiana Ferreira dos Passos (UFPA)

Resumo: Quando falamos de literatura no contexto escolar, muitos assuntos vêm a nossa memória. Lembramos-nos de histórias românticas, das escolas literárias, de poemas, poesias entre outros. Porém, existem diversas maneiras da Literatura a ser trabalhada em sala de aula direcionadas, primordialmente para os alunos ‘ditos normais’, desconsiderando os alunos surdos e/ou contexto da Língua de Sinais Brasileira, em que apresenta caráter visual-espacial e uma lei, a de nº 12.319/2010 que garante o acesso aos intérpretes nos espaços escolares para interpretar e acompanhar os discentes surdos, mas, muitas escolas não possuem esse profissional. Nesse sentido, compreendemos que a falta de conhecimento e de estratégias por parte do professor a respeito do ensino do texto literário em LIBRAS, dificulta um planejamento que o leve em consideração, desse modo, a aula é pensada para os alunos ouvintes, sendo caracterizada pela oralidade, tornando os alunos surdos apenas como copistas. A partir do exposto e após leituras sobre isso, percebemos a necessidade de fazer alguns apontamentos, tais como: de que forma esses conteúdos literários poderiam ser trabalhados com alunos surdos, quais métodos podem ser usados para que os mesmos se interessem pelo assunto; além de apresentar propostas de como ensinar o texto literário para o aluno surdo, levando em consideração o papel da literatura/professor no ambiente escolar e na vida do aluno. Este trabalho caracteriza-se como bibliográfico descritivo e com análise qualitativa.

Palavras-chave: Texto literário para surdo; Propostas; Libras.

INTRODUÇÃO

A educação de surdos no Brasil iniciou em 1857 com a criação da fundação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos, porém somente a partir da lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que a língua de sinais foi reconhecida como língua oficial, ou seja, quando se trata da educação pra surdos as coisas parecem caminhar com passos de tartaruga.

Hoje além do reconhecimento da língua oficial temos outras leis como a de nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 que regulamenta a profissão de tradutor e interprete de Libras, o Decreto 5.626, de 2005 que insere a Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e nos cursos de fonoaudiologia, temos é a lei 13.146, de 2015, conhecida como lei brasileira de Inclusão (LBI) e como estatuto da pessoa com deficiência, que é um conjunto de dispositivos tem como objetivo assegurar o direito da pessoa com deficiência. E a mais recente lei nº14.191 de 3 de agosto de 2021 que trata sobre a educação bilíngue, onde a modalidade oferecida deve em língua

de sinais como primeira língua e o português escrito como segunda língua em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.

Um longo caminho foi percorrido até a conquistas dessas leis, porém apesar de a educação de surdos ser garantida em lei, não vemos ela ser cumprida na prática, o processo de inclusão ainda está muito distante, uma vez que a maioria das escolas não possuem interpretes, os professores não sabem Libras entre outros problemas que o surdo enfrenta no contexto escolar. No entanto, o objetivo desse trabalho não é discorrer sobre essas dificuldades e sim trazer proposta de ensino-aprendizagem de texto literário a estes alunos.

Entendendo essa deficiência no ensino voltado para alunos surdos e com intuito de contribuir com propostas de métodos, após leituras sobre isso, percebemos a necessidade de fazer alguns apontamentos, tais como: de que forma esses conteúdos literários poderiam ser trabalhados com alunos surdos e qual metodologia deve ser aplicada.

O ensino de literatura para surdo

A literatura permite o indivíduo a desenvolver o senso crítico, a conhecer mais sobre cultura, além de proporcionar as mais diversas experiências, pois ler permite ao leitor construir sentidos e ter vários tipos de conhecimentos.

O ensino nas escolas é direcionado a cultura ouvintista, pautado todo na oralidade e não levando em consideração a especificidade dos alunos surdos. Esses alunos também tem o direito de ter acesso a esse conteúdo de forma que tenham uma aprendizagem significativa.

“É relevante que o surdo brasileiro conheça o gênero literário poesia e o entenda como um patrimônio cultural, uma herança acumulada ao longo do tempo, fruto da criatividade humana e vinculado às realizações socio-históricas da sociedade. Como cidadãos brasileiros, os surdos têm o direito de acessar obras poéticas, quer seja como patrimônio artístico-cultural, quer seja como aparato para ampliação do conhecimento literário exigido em avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (CARDOSO JÚNIOR E TEXEIRA, pag. 322 2019).”

Além do mais “a literatura apresenta ensinamentos que transforma, liberta e humaniza o indivíduo, daí a importância que deve ser dada no ensino regular e pensar metodologias que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo” (SILVA, p.10 2018).

Apesar de todas as dificuldades que os professores terem por não saberem Libras, é necessário que eles façam um esforço em adaptar suas aulas, que procurem saber a

respeito da cultura surda, pois através dela também irão conhecer um pouco sobre a língua.

A Libras é uma língua visual-espacial, está pautada na experiência visual do indivíduo. O professor deveria levar em conta essa singularidade e pensar em proposta de ensino baseado na semiótica que desperte o interesse desse aluno.

A visualidade é uma singularidade própria da cultura surda fazendo parte de seus artefatos culturais. A partir desta especificidade do surdo o educador deve empregar propostas pedagógicas que utilizem recursos visuais e a literatura nas suas diversas linguagens é uma disciplina que isto pode ser aplicado com eficácia. E com isso promover o letramento literário. (PONTES et al., 2015 p.).

As propostas escolhidas estão baseadas nas contribuições teóricas de Cosson (2006), onde ele propõe quatro passos para do letramento literário que são: motivação, introdução, leitura e interpretação. A sequência básica proposta por Cosson (2006) para o letramento literário propõe que a motivação “consiste em preparar o aluno para receber o texto, mas não silencia o texto nem o leitor”; para que ele aceite e se interesse pelo texto, é um processo para estimular, porém sem determinar a leitura que será feita.

Com a intenção de chegarmos ao objetivo proposto pelo estudo buscamos fazer levantamentos bibliográficos, a partir da realização das pesquisas sobre as propostas de ensino de literatura para surdos, destacaremos os dois trabalhos nos quais se enquadram nas teorias de Cosson (2006).

O ensino de literatura para surdos

Quando falamos de literatura no contexto escolar, muitos assuntos vêm a nossa memória. Lembramo-nos de histórias românticas, das escolas literárias, de poemas, poesias entre outros. Porém, existem diversas maneiras da literatura a ser trabalhada em sala de aula direcionadas, primordialmente para os alunos ‘ditos normais’, desconsiderando os alunos surdos.

A falta de conhecimento e de estratégias por parte do professor a respeito do ensino do texto literário em libras, dificulta um planejamento que o leve em consideração, desse modo, a aula é pensada para os alunos ouvintes, sendo caracterizada pela oralidade, tornando os alunos surdos apenas como copistas.

O trabalho de Bentes; Romano et al (2015) propõem que os professores articulem sobre os saberes dos alunos surdos e como estes utilizam as experiências visuais para articularem seus aprendizados na literatura. Sabendo que para utilizar a libras dentro do ensino em sala de aula como forma de incluir é fato de que uma pedagogia diferenciada

deve ser aplicada para tal. O estudo aborda ainda as maneiras pelas quais os professores conduzem seus ensinamentos literários diante do papel da escola fora dos muros dessa, pois como define Candido (2011) a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação.

Seguindo o pensamento levantando pelos autores do estudo mediante a análise feita com os surdos onde levaram em consideração artefatos das artes visuais, familiar, cultural e da literatura visto que essas devem ser levadas em consideração para que os professores possam mediante ao conhecimento adquirido e a firmeza de saber como devem desenvolver os métodos de ensino para que os alunos surdos possam levar seus conhecimentos literários não somente nas análises textuais exigidas em sala de aula, mas também possam ser capazes de fazer uma leitura literária de seu ambiente social ao qual encontra-se inserido.

Para tal os professores aplicaram dentro de suas propostas atividades que possibilitaram o envolvimento dos alunos permitindo com que pudessem apropriar-se de objetos literários, além do uso intensivo da libras justamente com a Língua Portuguesa o que possibilitou um ambiente bilíngue proporcionando dessa forma um ambiente onde o entendimento e a comunicação foram facilitados pela estratégia usada.

Seguindo o pensamento dos levantamentos feitos por Silva (2018) O conhecimento dos docentes em torno das estratégias de ensino de literatura para surdos, caracterizam-se de forma significativa no processo de ensino do aluno surdo. Sabendo a importância que conhecer as características advinda do ensino para surdos os professores em posse de tais conhecimentos poderão criar estratégias para que possibilitem o ensino da literatura.

Para que o ensino de literatura seja implementado de maneira correta dentro do que é exigido para o aprendizado e construção social do aluno, os professores segundo Silva (2018) fizeram questionamentos e levantamento através de questionários onde puderam entender como a demanda da aprendizagem se dá para os alunos surdos dessa forma puderam analisar quais métodos em especial os que envolviam o visual se adequaria melhor no processo o qual estava sendo propostos. No entanto desenvolver essas estratégias esbarra em diversas dificuldades vindas dos professores que possuem pouca formação em especial a linguística e pedagógica as quais são de suma relevância dentro do processo de ensino-aprendizagem. Como define Silva (2018), a literatura

contribui com o desenvolvimento e a criticidade e para isso é importante que o professor tenha uma formação que leve o aluno a ultrapassar a concepção de consumo simplesmente de textos literários.

Ao esbarrar na dificuldade linguística de saber apenas o básico de Libras, a primeira proposta que trazemos é a prática leitura de um poema, tal proposta é baseado no trabalho *Práticas de leitura literária do poeminha do contra, de Mário Quintana, para leitores surdo*.

O trabalho desenvolvido pelos autores, teve como métodos o descrito a seguir, a oficina intitulada “A oficina Café com poesia de Mário Quintana” teve como objetivo principal promover práticas de leitura literária de obras poéticas considerando-se a perspectiva bilíngue Libras/Português. Onde os alunos participantes analisaram o poema do autor Mário Quintana Poeminha do contra.

Poeminha do contra

Todos esses que aí estão

Atravancando o meu caminho,

Eles passarão...

E eu passarinho!

(QUINTANA, 2012, p. 170)

Através da leitura do poema os alunos participantes puderam externar e exercitar o seu entendimento acerca do que não é dito claramente dentro do que pode ser considerado quanto a literatura, permitindo desse modo com que os alunos pratiquem o entendimento do abstrato presente tanto na poesia quanto em seu dia a dia. A partir da leitura do poema os professores questionaram os alunos se haviam entendido o poema e através das respostas foram fazendo as adaptações incluindo as imagens para proporcionar uma compreensão do vocábulo e não somente dar somente os sinais acerca do poema haja vista que antes de querer fazer com que o surdo entenda um contexto em geral é necessário haver uma compreensão das palavras e seu significado de forma isolada e de como uma palavra isolada pode ser inserida em diferentes contextos. Assim foi desenvolvido ao longo da oficina. Os professores questionaram os alunos sobre os seus conhecimentos acerca das palavras encontradas no poema e se entendiam seu significado

isoladamente. É importante frisar que o trabalho usado para desenvolver o poema também foi baseado em imagem a qual faz-se essencial dentro do entendimento poético.

O intuito de uma formação de professores para capacita-los ao ensino de surdo é para prepará-los a enfrentar as dificuldades de saber estimular o interesse e vontade de fazer as aulas que envolvem a literatura, fazer uma didática onde haja a interação dos alunos surdos sabendo envolver suas experiências e conhecimentos já adquiridos de suas vivências visual-espacial e promover a mobilização de suas interações linguísticas. O modo como são feitos podem se dar segundo Silva (2108), através de rodas de conversas, exibição de filmes e curtas onde aborde a surdez e sua cultura, enfatizar a necessidade de se trabalhar com a imagem e como essa é importante para a interseção dos surdos com o ambiente, além de tornar hábito a sinalização em todos os processos envolvendo o ensino de literatura.

Sabendo da importância da visualidade para o surdo, apresentamos a segunda proposta que pode ser utilizada é a prática de leitura literária intermediada por filme, tal proposta é baseada no trabalho *Práticas de ensino de literatura para alunos surdos no ensino médio*, onde a autora realizou a leitura de um livro do Graciliano Ramos, após a leitura os alunos responderam questões objetivas e subjetivas acerca da obra. O segundo momento que ela propôs foi assistir aos filmes *Vidas Secas* fazendo intervenções quando necessário, pois o filme não tinha traduções em libras, além de que o filme tem pouca fala, é descritivo e muito longo.

Essa proposta busca prender atenção dos alunos, não somente por ter poucas falas, mas por ter todo um contexto social, o qual pode amplamente discutido durante a aula, ou seja, vai buscar toda vivência destes alunos, além de poder fazer uma interdisciplinaridade.

Assim, cabe aos envolvidos neste processo de apresentação da literatura em libras a comunidade escolar por criar e participar do desenvolvimento de meios pelos quais este conhecimento se apresenta de maneira condescende e eficaz em seu objetivo que é a garantia dos direitos da pessoa surda firmado em lei e também garantindo o direito em se comunicar e ser entendido, respeitando suas vivências e experiências, pois desse modo o surdo poderá cada vez mais ser indivíduo independente e capaz de conviver em uma sociedade na qual se sentirá além de seguro por ter ciência de que tem seus direitos atendidos também estará apto em buscar seu espaço nos mais diversos ambientes, visto

que em primazia o surdo possui o primeiro contato com a libras no ambiente escolar, assim, como os ouvintes no pouco contato que possui com a libras em sua maioria ocorre em ambientes educacionais. E fazer a interação entre ouvintes e surdos especialmente alunos é essencial para a construção de uma sociedade igualitária e inclusiva.

Conclusão

É notório o quanto há dificuldades por professores e alunos surdos quanto aos entendimentos dos sentidos e significados nos quesitos abstratos pertencentes aos textos literários, ainda que tenhamos há 20 anos uma Lei que garante o acesso a LIBRAS por alunos surdos em seu ambiente escolar, no entanto esse direito ainda não está sendo atendido adequadamente.

Para o ensino da literatura a alunos surdos tenha consistência, é necessário que haja formação continuada e interesse em conhecer os parâmetros envolvidos dentro da LIBRAS com suas especificidades. Saber que a LIBRAS vai muito além de sinais ou signos, mas sim que está dentro de toda uma formação do indivíduo o qual faz parte da construção social. Saber sobre a língua de sinais brasileira deveria ser essencial na formação do professor, mas também colocar a cultura surda junto da formação assim como acontece com a ouvinte. O professor está sempre ou deveria, em formação das mudanças que ocorrem dentro da comunidade ouvirem, porque não obter essa formação contínua de como essas mudanças ocorrem também dentro da cultura surda, haja vista que a cultura surda sofre influências das mudanças advindas da sociedade ouvinte que sabemos é maioria e por tanto possui maior influência no quesito alterar a formação do ambiente social a qual está faz parte, fato esse que altera também a maneira dos surdo estarem presentes dentro dos ambientes ouvintes.

Referencias

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DOS SANTOS CARDOSO JUNIOR, Waldemar; TEIXEIRA DA CUNHA, Valéria.. **Práticas de leitura literária do poeminha do contra, de Mário Quintana, para leitores surdos.** (2019). Disponível em: <https://proxy.fur.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/8762/4749>. Acesso em: 19 de abril 2022

FERNANDES, Francyllayans Karla da Silva.; PEIXOTO, Janaína Aguiar. **A identificação de artefatos culturais nos livros em língua portuguesa do autor surdo Claudio Mourão: uma reflexão sobre a relação língua, cultura e literatura.** (2021).

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/artic le/view/58058>. Acesso em: 19 de abril 2022

PONTES, Katharyni Martins.; ROMANO, Thaís Pereira.; BENTES, Rita de Nazareth Souza. **O letramento literário no ensino de alunos surdos**: posicionamentos, estratégias e instrumentos didáticos mobilizados pelo professor. Belém, PA (2015) Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/201514561017_73.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2022

RIEDI, João Marcelo.; PANSSONATO, Renan Schmidt Profeta. **Dia Nacional do Surdo**. (2018). Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/noticias/toledo/dia-nacional-do-surdo#:~:text=O%20primeiro%20artefato%20cultural%20do,objetos%2C%20em%20suas%20devidas%20circunst%C3%A2ncias>. Acesso em: 05 de abril de 2022

ROCHA, Gilma da Silva Pereira.; SILVA, Andrea Consoelo Cunha da. **Práticas de ensino de literatura para alunos surdos no ensino médio**. (2015). Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19777_10502.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2022

SILVA, Everton Viana da . **Estratégias de ensino de literatura para alunos surdos na perspectiva de professores de língua portuguesa de uma escola pública de campo grande/RN** (2018). Disponível em: <http://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/2524>. Acesso em: 05 de abril de 2022

Anexos

x x x x I SIMPÓSIO INTERNACIONAL MULHERES, GÊNERO E x x x x
x x x x IDENTIDADES PLURAIS NA LITERATURA E NAS ARTES x x x x
x x x x AMAZÔNICAS E LATINO-AMERICANAS x x x x
x x x x

Certificado- 582022

Certificamos que **THAIANA FERREIRA DOS PASSOS** apresentou a Comunicação oral PROPOSTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA PARA SURDOS – com carga horária de 2 horas, no I SIMPÓSIO INTERNACIONAL MULHERES, GÊNERO E IDENTIDADES PLURAIS NA LITERATURA E NAS ARTES AMAZÔNICAS E LATINO-AMERICANAS realizado pelo Grupo de Pesquisa *Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes* da Universidade Federal do Pará (MALALAS- UFPA/CNPq). O evento foi realizado online, no período de 04 a 06 de maio de 2022.

Belém-PA, 09 de maio de 2022.

